

Mauro Sammarco

Presidente da Associação Comercial de Santos (ACS)



O futuro começa agora

A Baixada Santista vive um momento decisivo de sua história recente. Região estratégica para o Brasil por abrigar o Porto de Santos, o território passa a ocupar nos próximos anos o centro de um conjunto robusto de investimentos em infraestrutura e logística com potencial para redefinir não apenas sua mobilidade e conectividade, mas também seu papel no desenvolvimento econômico nacional.

Não se trata de um pacote isolado de obras. O que se desenha é um ciclo estruturado de investimentos que reúne ações dos governos Estadual e Federal, além de parcerias público-privadas, com impactos diretos sobre a economia regional, a eficiência logística do País e a qualidade de vida da população. Quando observados em conjunto, esses projetos indicam uma mudança de patamar para a Baixada.

O exemplo mais simbólico dessa transformação é o túnel imerso Santos-Guarujá. Durante décadas tratado como promessa, o projeto finalmente começa a sair do papel, com a assinatu-

ra do contrato de concessão e a instalação simbólica do canteiro de obras previstas para o início de 2026. Mais do que uma obra de engenharia, o túnel representa a superação de um gargalo histórico de mobilidade urbana e logística entre duas cidades diretamente ligadas à dinâmica do Porto de Santos.

No campo rodoviário, a modernização da malha que conecta o Litoral ao Interior paulistas, por meio do Lote Litoral Paulista, prevê a duplicação e melhoria de cerca de 212 quilômetros de rodovias, com aportes estimados em R\$ 4,3 bilhões até 2030. Trata-se de um avanço que vai além da ampliação de capacidade viária, incorporando segurança, tecnologia e integração logística, fundamentais para um corredor por onde circula parte significativa das exportações brasileiras.

A proposta de construção da terceira faixa da Rodovia dos Imigrantes reforça essa visão estratégica. A obra, estimada em cerca de R\$ 6 bilhões, deve começar em 2026, com previsão de conclusão por volta de 2031. Com cer-

ca de 21,5 quilômetros de extensão, promete aumentar em até 25% a capacidade do Sistema Anchieta-Imigrantes, especialmente para o transporte de cargas. Em um País cuja competitividade depende, em larga medida, da eficiência logística, esse tipo de investimento é uma necessidade urgente.

Outro vetor relevante é a implantação do Aeroporto Civil Metropolitano do Guarujá, com conclusão prevista para 2026. A chegada de voos comerciais regionais tende a ampliar a conectividade aérea, impulsionar o turismo e facilitar o deslocamento de profissionais e técnicos, além de complementar a matriz logística da região, fortemente concentrada nos modais rodoviário e portuário.

No âmbito portuário, o leilão do Terminal Santos 10, planejado para março, simboliza o esforço de modernização do Porto de Santos. Com investimento estimado em R\$ 6,4 bilhões, o novo terminal, no cais do Saboó, poderá reposicionar o Brasil em um cenário global cada vez mais competitivo no transporte de contêineres. A destinação do

valor de outorga para a construção da infraestrutura do futuro Terminal de Passageiros, no Valongo, reforça uma visão integrada entre logística, turismo e requalificação urbana.

Esses investimentos representam uma grande oportunidade de desenvolvimento econômico sustentável para a Baixada. Geração de empregos, atracção de novos negócios, fortalecimento da cadeia logística e melhoria da qualidade de vida são efeitos esperados – desde que acompanhados de planejamento urbano, políticas ambientais responsáveis e diálogo com a sociedade.

A região parece entrar numa trajetória de transformação profunda. Se bem executadas e articuladas, essas iniciativas podem consolidar a Baixada como um dos principais polos logísticos do Brasil nas próximas décadas, ao mesmo tempo em que promovem integração regional, competitividade econômica e desenvolvimento social. O desafio agora é garantir que esse novo ciclo de investimentos se traduza em benefícios duradouros para toda a população.